

CO-009 - (20SPP-9390) - ENCEFALITES A VÍRUS INFLUENZA

Ana Pereira Lemos¹; José Pedro Vieira²; Maria João Brito¹

1 - Unidade de Infecciologia do Hospital Dona Estefânia - CHULC; 2 - Unidade de Neurologia Pediátrica do Hospital Dona Estefânia - CHULC

Introdução e Objectivos

O vírus influenza pode causar complicações neurológicas que, embora raras, afetam mais a criança (2-12% das crianças com gripe). Ocorrem por invasão direta do vírus no sistema nervoso, mas podem associar-se a fenómenos imunomediados pós-infecciosos. Pretendeu-se caracterizar as encefalites a influenza num hospital terciário.

Metodologia

Estudo descritivo de 2014 a 2019, de encefalite a vírus influenza. O vírus foi identificado por *polimerase chain reaction* nas secreções respiratórias. Analisados dados sócio-demográficos, clínicos, diagnóstico e terapêutica. SPSS22®; $\alpha \leq 0,05$.

Resultados

Registaram-se 17 encefalites (6,8%) de 249 doentes internados por gripe, com mediana de idades de 3 anos. O vírus H1N12009 foi o mais frequente (11), seguido do H3N2 (4) e influenza B (2). Tinham doença crónica 7 doentes e nenhum estava vacinado. Na maioria diagnosticou-se encefalite primária (12) em média ao 4º dia de doença. A clínica cursou com alteração do estado de consciência (17), convulsões (5), alteração do comportamento (2) e sinais neurológicos focais (1) e o EEG com traçado lentificado (11). Em 7 casos não havia alterações do LCR. Na RM-CE das encefalites primárias identificou-se rombencefalite (1) e leptomeningite (1) e nas pós-infecciosas encefalite necrotizante aguda (ENA) (3). Todos fizeram oseltamivir e na ENA imunoglobulina e/ou metilprednisolona. Os doentes com encefalite pós-infecciosa foram os que mais necessitaram de cuidados intensivos ($p=0,028$) e evoluíram com sequelas. Não foram estatisticamente significativas nas diferentes encefalites alterações no LCR, EEG e RM-CE.

Conclusões

As encefalites pós-infecciosas associaram-se a maior morbilidade. Os exames de imagem são importantes no diagnóstico e tratamento. A vacinação dos grupos de risco é fundamental na prevenção.

Palavras-chave : encefalite primária, encefalite pós-infecciosa, vírus influenza